

Análise da inclusão social e direitos para grupo de idosos no município de Icó, Ceará

Analysis of social inclusion and rights for the elderly group in the municipality of Icó, Ceará

Ananda Kylwia Silva Martins¹; Cibelly Michalane Oliveira dos Santos Costa²; Myrella Klesy Silva Martins³; Antonia Elinaide Ferreira Dantas⁴; Amanda Sibeli Santos Galvão⁵; Antonio Ricardo Lisboa⁶; Itatyane Batista de Oliveira⁷; Tiago Rozendo Evangelista⁸

Resumo: O envelhecimento da população mundial tem crescido cada vez mais. Estudos confirmam que a população brasileira vem envelhecendo em ritmo acelerado. Com o aumento dessa massa populacional, surgiu a necessidade de adoção de providências direcionadas a apoiar e promover os cidadãos da Terceira Idade, para que eles possam manter sua ascendência dentro do contexto familiar, na instituição a que pertencem e também na comunidade em que vive. Com isso objetivou-se analisar a inclusão social e direitos para grupo de idosos no município de Icó, Ceará, traçando o perfil sócio cultural dos idosos que participam do grupo e identificando os principais tipos de violação de direitos vivenciados pelos idosos usuários do CREAS. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. A entrevista foi realizada individualmente e os informantes-chave foram selecionados aleatoriamente à medida que compareciam aos encontros do grupo, sendo utilizado como instrumento, um roteiro de entrevista semi-estruturada seguindo uma relação de perguntas contendo questões subjetivas e objetivas. Os dados obtidos foram analisados criteriosamente e organizados de acordo com semelhanças e diferenças, com base nos objetivos do estudo, estabelecendo relações entre os resultados obtidos com a literatura pertinente a temática. Os dados mostraram que os idosos compreendem em geral o que são os direitos sociais e os seus respectivos direitos. Foram observados vários tipos de violação de direitos vivenciados pelos idosos usuários do CREAS. Dentre eles destacamos a questão dos seus direitos desrespeitados pelos bancos, pela sociedade, espaços privados, familiares, hospitais, planos de saúde e padarias.

Palavras- Chave: Envelhecendo. Terceira Idade. Direitos Sociais.

Abstract: The aging of the world's population has grown more and more. Studies confirm that the Brazilian population is aging at an accelerated pace. With the increase of this population, there was a need to adopt measures aimed at supporting and promoting the citizens of the Third Age, so that they can maintain their ascendancy within the family context, in the institution to which they belong and also in the community in which they live. The purpose of this study was to analyze social inclusion and rights for a group of elderly people in the municipality of Icó, Ceará, tracing the socio-cultural profile of the elderly who participate in the group and identifying the main types of rights violations experienced by the elderly users of CREAS. This is a descriptive-exploratory research with a qualitative approach. The interview was conducted individually and the key informants were randomly selected as the group met, and a semi-structured interview script was used as a tool following a list of questions containing subjective and objective questions. The data obtained were carefully analyzed and organized according to similarities and differences, based on the objectives of the study, establishing relationships between the results obtained with the pertinent literature on the subject. The data showed that the elderly generally understand what social rights and their rights are. Several types of violation of rights experienced by the elderly users of CREAS were observed. Among them we highlight the issue of their rights disregarded by banks, society, private spaces, family, hospitals, health plans and bakeries.

Keywords: Aging. Third Age. Social rights.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 12/12/2015; aprovado em 01/05/2015

¹Bacharel em Serviço Social pela FAFIC;

²Graduada em Serviço Social pela UFPB; Mestre em Serviço Social pela UFPB; Docente do Curso de Serviço Social da UFCG, Campus Sousa/PB.

³Graduada em Enfermagem pela URCA; Formação Específica em Gestão de Saúde pública pela URCA

⁴Bacharel em Serviço Social pela FAFIC; Assistente Social no CRAS de Joca Claudino- PB. E-mail: elinaideferreira@hotmail.com

⁵Bacharel em Serviço Social pela FAFIC; Especialista em gestão e Avaliação em Políticas Públicas pela FAFIC.

⁶Farmacêutico, graduado pela Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP; Pós graduando em Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica; Farmacêutico na Prefeitura Municipal de Triunfo/PB

⁷Graduada em Enfermagem; Lotada na Secretaria de Saúde do Município como Coordenadora de Epidemiologia, Enfermeira Plantonista do SAMU

⁸Graduado em Enfermagem pela FSM. Técnico em Enfermagem pela UFCG. Enfermeiro do Hospital Regional de Cajazeiras e Enfermeiro Plantonista do SAMU Triunfo-PB. E-mail: tiagorozendo@hotmail.com



INTRODUÇÃO

As informações demográficas têm mostrado e projetado que o envelhecimento da população mundial tem a cada ano, crescido cada vez mais. As pesquisas têm apontado que mais idosos são incorporados à população. Dados de Brasil (2007a) dão conta de que o mundo está passando por uma transformação demográfica sem precedentes. Estima-se que em 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais, passará de 2 bilhões, acompanhado da duplicação desse segmento populacional de 10% para 21%. Nos países em desenvolvimento, esse crescimento será maior e mais rápido. Para esse caso, prevê-se que a população se multiplique por quatro, nos próximos 50 anos.

O caso do Brasil, não é diferente. Estudos confirmam que a população brasileira vem envelhecendo em ritmo acelerado. Tal fato se justifica por que desde os anos 1960 que a taxa de crescimento da população vem apresentado declínios e se intensificando juntamente com quedas significativas da fecundidade. Para entender esse modificação populacional, explica que no período de 1950-1960, a taxa de crescimento da população baixou de 3,04% ao ano para 1,05% em 2008. No entanto, para 2050, esse valor será bem mais significativo - cairá para - 0,291%, que representa uma população de 215,3 milhões de habitantes. De acordo com as projeções, devido à queda da população, em 2039 o país apresentará taxas de crescimento negativas (IBGE, 2008a).

Com este aumento especial, urgiu a necessidade de adoção de providências direcionadas a apoiar e promover os cidadãos da Terceira Idade, para que eles possam manter sua ascendência dentro do contexto familiar, na instituição a que pertencem e também na comunidade em que vive. No tocante a esse progresso, podemos destacar a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso, como os dois marcos legais de direcionamento de proteção aos idosos.

A Constituição de 1988 estabelece por meio de artigos, a obrigação de incluir na agenda política as necessidades e os direitos do idoso. Já o Estatuto do Idoso, não tão menos importante, determina os direitos dessa população e estabelece uma rede de proteção e atendimento ao seu favor. Ambas as questões trouxe para essa população inúmeros benefícios, contudo, importante lembrar que só serão potencializados, desde que estes não sejam mercedores de assistencialismo apenas por parte do Estado, pois a sociedade como um todo precisa embutir em seus valores, a questão de que, atender a esses direitos não diz respeito à obrigação mais sim, dignidade e respeito a pessoa humana.

Toda a população deve tratar as pessoas idosas com dignidade e respeito. As propostas lançadas e ações prestadas pelo governo para oferecer melhor qualidade de vida aos idosos só pode ser realmente consolidada desde que a sociedade firme através de seus atos, a capacidade de cumprir sua missão. Diante deste entendimento, buscou-se conhecer dos idosos que participam do grupo da terceira idade do CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social no município de Icó - Ceará, como tem-se efetivado a sua inclusão na sociedade.

Se seus direitos estariam sendo respeitados como propõe a Política Pública dirigida a esses cidadãos.

Com isso objetivou-se analisar a inclusão social e direitos para grupo de idosos no município de Icó, Ceará, traçando o perfil sócio cultural dos idosos que participam do grupo e identificando os principais tipos de violação de direitos vivenciados pelos idosos usuários do CREAS.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa de cunho descritiva encontra respaldo nas palavras expressas por Prestes (2008). Segundo o autor, neste tipo de pesquisa deve-se observar registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, não devendo haver qualquer interferência do pesquisador. Esclarece que este requer o estudo dos fenômenos do mundo físico e humano, mas sem manipulá-los.

O local da coleta de dados foi o Centro Social Urbano (CSU) - instituição que situa o CREAS e os encontros do grupo da terceira idade. Está localizado no município Icó, cidade do interior do estado do Ceará.

O CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social, constitui-se numa unidade organizada pela Secretaria de Trabalho e Ação Social, em parceria com o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome). Está em funcionamento na cidade de Icó - CE, desde 2005. É uma unidade pública estatal de atendimento prioritário a crianças, adolescente e suas famílias. Sua prestação de serviços está dirigida à situações de risco pessoal e social por ocorrência de maus tratos, negligência, ameaças, violência física/psicológica/sexual, abandono, discriminações sociais não obstante a plena vida com autonomia e exercício de capacidades. O processo de atividades ocorre tanto em vias públicas, como em outros locais identificados com existência de situações de risco. O trabalho se dá através de palestras informativas, oficinas temáticas, cursos, seminários, ou seja, ações tanto na forma de prevenção quanto na forma de intervenção. As Atividades realizadas no CREAS ocorrem no âmbito das ações essenciais como: reunião de pais, atendimento psicossocial, palestras informativas, panfletagem, organização de evento, visita institucional, encaminhamentos, capacitações, cursos e busca ativa.

O município Icó está localizada na Região Sudoeste do Ceará, distante cerca de 385 km da Capital do Estado. A cidade é dividida em seis distritos: Icó (sede), Cruzeirinho, Icozinho, Lima Campos, Pedrinhas e São Vicente. Faz limite com os municípios, Pereiro, Jaguaribe, Lavras da Mangabeira, Umari, Bernardino Batista, Poço Dantas, São Miguel, Venha-Ver, Orós, Iguatu e Cedro. Possui uma população aproximada de 65.337 mil habitantes. (IBGE, 2010). Por sua vez, a população idosa representa uma proporção de aproximadamente 6.107 idosos (IBGE, 2004).

Atualmente, o grupo da terceira idade conta com a participação de 45 pessoas. Os encontros acontecem semanalmente, mas sempre que se faz necessário, acontecem encontros extras, principalmente em datas comemorativas.

A população da pesquisa constituiu-se por idosos que frequentam o grupo da terceira idade. A amostra, que representa parte dessa população, foi representada por 20 idosos.

Para tanto, apenas participaram da entrevista os participantes que atenderem aos determinados critérios de inclusão, a saber: participar do grupo da terceira idade; ter idade igual ou superior a 60 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a participação na pesquisa.

A coleta foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2011, sendo utilizado como instrumento, um roteiro de entrevista semi-estruturada seguindo uma relação de perguntas contendo questões subjetivas e objetivas.

Entrevista consiste em um diálogo executado face a face, proporcionando ao entrevistador a informação necessária por meio das falas pronunciadas (MARCONI; LAKATOS, 2006). No caso da semi-estruturada, torna-se necessário que o investigador tenha uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, estilo um guia. Entrevista desse tipo tem relativa flexibilidade e dispensa um guia com questões determinadamente prevista, dando a possibilidade de formular novas questões no decorrer da entrevista (MATOS, 2005).

Por ser o questionário um instrumento primordial para a coleta dos dados, deve está formulado de maneira satisfatória, ou seja, adequado para o tipo de amostra escolhido para a pesquisa. Com esse entendimento Medeiros (2010) ressalta para a importância do teste piloto. Dispõe que sua principal função é testar o instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário, com intenção de verificar a presença de perguntas desnecessárias, supérfluas, assim como as adequadas. Durante sua aplicação, o pesquisador deverá ficar atento para algumas questões como: anotar as reações do entrevistado, grau de dificuldade de entendimento e embaraço quanto a algumas questões.

Nesse aspecto, antes de iniciar a coleta dos dados com o público alvo, deve-se aplicar o teste piloto, em uma amostra reduzida, devendo este ser idêntico para ao previsto para a execução da pesquisa, no entanto, os entrevistados não poderão está incluídos na amostra final. A importância desse teste é fornecer um bom teste para os pesquisadores, permitindo a visão de uma estimativa sobre os futuros resultados, com oportunidade para alterar hipóteses, modificar variáveis e a relação entre elas, proporcionando maior segurança e precisão para a execução da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Nesse aspecto, o questionário foi inicialmente testado em uma amostra de 5 a 10 pessoas, esgotando entre a amostra indicada de acordo com o andamento das respostas, quando aportamos satisfação quanto às respostas colhidas. Baseado no resultado do teste piloto, as questões foram novamente revisadas de acordo com as considerações levantadas pelo pesquisador, resultando em um questionário subdividido em alguns quesitos primordiais: caracterização do entrevistado, conhecimento sobre seus direitos perante a sociedade, violação dos mesmo, concepção sobre inclusão social, satisfação de inclusão social para com o grupo, entre outras informações, além de outras que poderão surgir no decorrer da entrevista.

A entrevista foi realizada individualmente e os informantes-chave foram selecionados aleatoriamente à medida que compareciam aos encontros do grupo da terceira idade, no entanto respeitando-se o horário e disponibilidade individuais. As falas dos participantes foram transcritas em papel pelo entrevistador, simultaneamente ao discurso dos mesmos, atentando-se em conservar o caráter espontâneo de cada palavra. Na análise, utilizou-se trechos das falas dos personagens sem qualquer edição, executar inícios e/ou finais de frases, com pretensão de atender diretamente ao assunto abordado. Eventuais erros gramaticais também foram registrados em respeito à fidedignidade das informações transcritas.

Conforme Minayo (2004) a análise e a interpretação dos dados dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa têm como principal foco a exploração do conjunto de opiniões a respeito do tema que se pretende investigar. Esse estudo do material dispensa a abrangência da totalidade das falas e expressões dos interlocutores, devido à dimensão sociocultural das opiniões geralmente costumarem apresentar pontos em comum, ao mesmo tempo em que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. No entanto, sempre que dentro de um mesmo grupo surgir opiniões e crenças diferentes, a análise deverá ser feita considerando essa questão.

Nessa proporção, os dados obtidos foram analisados criteriosamente conforme a análise de conteúdo, que de acordo com Minayo (2004) representa um método bastante utilizado para representar o tratamento de dados de pesquisa qualitativa.

Nesse caso, como as falas dos entrevistados funcionou como estratégia primordial dentro desta pesquisa, depois de transcritas, foram organizadas de acordo com semelhanças e diferenças, com base nos objetivos do estudo, estabelecendo relações entre os resultados obtidos com a literatura pertinente a temática.

A pesquisa em questão cumpriu os requisitos da Resolução N°. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS), que trata das diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisas que envolvem seres humanos. Esta Resolução visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado, incorporada pelos quatro princípios básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (BRASIL, 1996).

Nesse intuito, como preservação e em atendimento aos aspectos éticos, o projeto desta pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), localizado no município de Campina Grande – PB. Sua aprovação está comprovada pelo número de protocolo 0309.0.133.000-11 atendendo assim, a resolução 196/96 do CNS/MS.

Após aprovação deu-se início o processo de coleta de dados. Inicialmente, houve um primeiro contato com a Coordenadora do grupo da terceira idade, para solicitar a devida realização da pesquisa, elucidando a mesma por meio da informação do objetivo geral sobre a natureza e modo de condução do estudo, ainda, deixando claro o compromisso com a preservação dos aspectos éticos, para com os participantes. Nesse ensejo, além da solicitação

oral, o pedido foi firmado por meio de documento: Termo de Autorização Institucional.

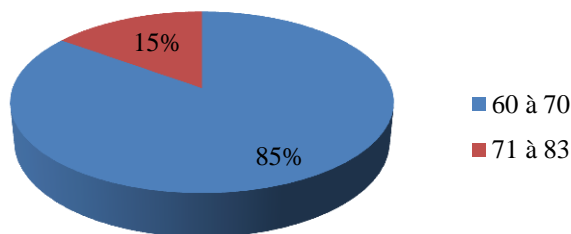
Todas as pessoas consultadas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes garantido o sigilo de identificação, a privacidade dos dados envolvidos, a garantia de que não haveria em nenhum momento qualquer riscos para a sua pessoa, assim como o direito de se desligar da pesquisa a qualquer momento sem que isso viesse lhes trazer qualquer prejuízo e/ou despesas.

RESULTADOS

Dentro do instrumento que subsidiou a entrevista, utilizamos para caracterizar os 20 idosos participantes do Grupo Renascer, dados referentes á idade, sexo, estado civil, composição familiar, ocupação, atividade desempenhada para a saúde física e/ou mental, renda mensal.

A idade dos idosos variou de 60 – 83 anos, no entanto a maioria, isto é, 17 deles, tinham entre 60 – 70 anos (85%), (Figura 1). Estes dados corroboram com investigação realizada por Tavares e Dias (2011) onde também observaram predomínio dessa faixa etária em seu estudo.

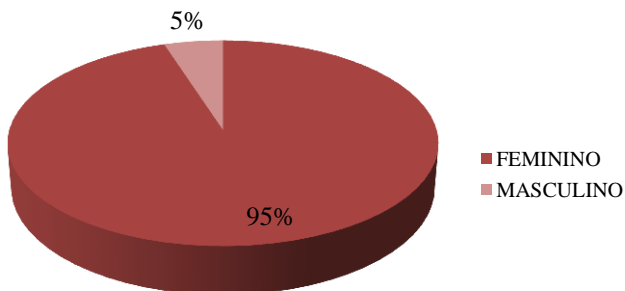
Figura 1. Faixa etária de idosos participantes do Grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará.



Fonte: Autor, 2016

Para os dados revelados a respeito do sexo, constatou-se que entre os 20 participantes, apenas 1 (5%) deles foi do sexo masculino como demonstrado na Figura 2.

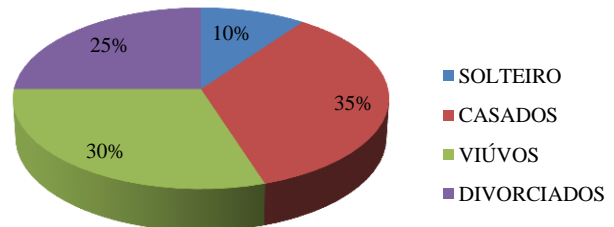
Figura 2. Sexo dos idosos participantes do Grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará.



Fonte: Autor, 2016

A respeito do estado civil, existem 2 solteiros (10%), 6 viúvos (30%), 5 divorciados (25%), e 7 casados (35%). Nenhum dos participantes mora sozinho. Nesse âmbito, a composição familiar do grupo entrevistado constitui de famílias nucleares, onde 13 idosos residem com três a cinco pessoas, 5 moram com seis a sete membros e apenas 2 deles afirmou compor uma família pequena – uma a duas pessoas como companhia em sua residência (Figura 3).

Figura 03. Estado civil de idosos participantes do Grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará



Fonte: Autor, 2016

Pelos resultados, percebe-se que apesar da existência de idosos viúvos no grupo entrevistado, nenhum deles mora sozinho, fato esse que merece destaque. Sabe-se que com o envelhecimento, normalmente vai surgindo graus de dependência, seja para execução de atividade ou para o deslocamento físico, entre outros. Assim, como a maioria das pessoas entrevistadas moram com mais de um componente familiar, subte-se que estes podem apresentar vantagem sob outros idosos que moram sozinhos ou com apenas seu companheiro (a).

A família exerce um papel muito importante em todas as fases do ser humano. Apesar de muitas vezes não haver boa harmonia no ambiente familiar, normalmente é vista como um ponto de apoio para os membros. Uma família sadia, em harmonia entre as pessoas, possibilita o crescimento de todos, fortalece a relação pessoal e facilita a interação social, inclusive do idoso. Constatou-se em um estudo realizado com idosos, que quando a qualidade afetiva destes com à família é ótima ou boa, o grau de dependência emocional foi substancialmente menor comparado àqueles que tem uma relação regular ou péssima com a família. Nesse aspecto, a família desses idosos pode ser considerada como um fator que influencia significativamente em sua segurança emocional (MENDES, et al; 2005).

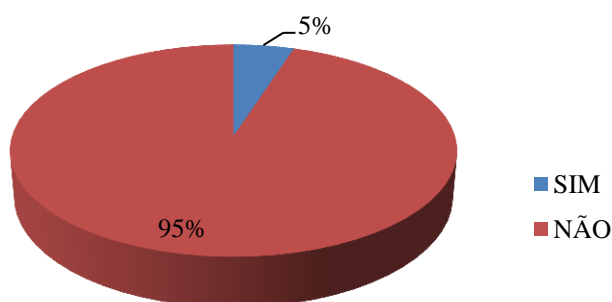
Na velhice a presença dos membros pode ser considerada indispensável, tanto pelo fator emocional, psicológico, como pelo grau de dependência, fase normal do envelhecimento no ser humano. Contudo, nem sempre o idoso conta com o apoio e atenção de um familiar, fato esse bem comum em nossa realidade. Entre os motivos podemos citar a dificuldade do familiar em aceitar e entender o envelhecimento de um ente, redução do tamanho da família e a disponibilidade de pouco tempo, devido o desenvolvimento de trabalho fora do lar,

principalmente da mulher – mudanças importantes decorrentes de sua maior participação no mercado de trabalho. Com esse direcionamento, e de forma bem ampla, relatam Veras et al. (1987), que a falta de companhia do velho, está relacionada às transformações que se operam no interior das famílias.

Contudo, não podemos generalizar as modificações ocorridas no ambiente familiar como sendo uma repercussão negativa para o idoso, mas sim, como a possibilidade de influenciar as características e o comportamento destes. Mendes, et al (2005), detalham em seu estudo que o envelhecimento pode assumir diferentes valores em cada família, e que meio as peculiaridades, pode apresentar tanto aspectos de satisfação como de pesadelo.

Sobre a ocupação, o Figura 4 revela que apenas um dos vinte entrevistados (5%), exatamente o do sexo masculino, exerce atividade laboral extra lar - como mecânico, todos os outros revelaram que a rotina diária de trabalho diz respeito à organização e manutenção da casa - responsáveis ativos ou contribuindo indiretamente.

Figura 04. Ocupação de idosos participantes do Grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará

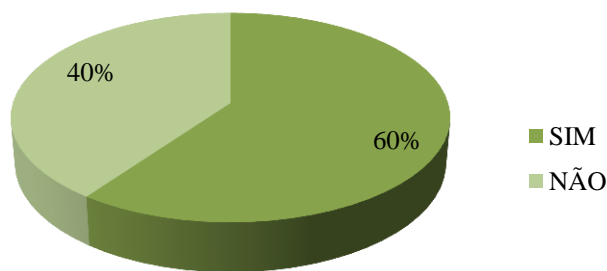


Fonte: Autor, 2016

Um dos elementos mais relevantes que interferem de forma positiva na longevidade do ser humano é o trabalho (MENDES, et al, 2005). Percebe-se, a ocupação é indiscutivelmente fator influenciador dessa perspectiva. Contudo, ainda temos muito que avançar, no sentido de modificar a conduta referente aos idosos, além fortalecer e construir espaços que contribua para que a terceira idade continue ativa.

Outra variável proposta neste estudo foi investigar sobre as atividades desempenhadas pelos idosos tendo em vista como algo positivo para a sua saúde física e mental. Ao colocarmos essa questão, esclarecemos aos entrevistados que tanto podia está relacionado ao lazer como a prática de atividade física. Como mostra o gráfico 5, 8 dos idosos não desenvolvem nenhum tipo de atividade, e os outros 12, se ocupam com pintura, caminhada, costura, crochê, academia, bordado e culinária. Das atividades relacionadas pelos 12 idosos, 2 desempenham três delas, 2 executam um pouco menos, duas atividades, 1 exerce quatro das enunciadas e os outros 7 idosos praticam apenas uma.

Figura 05. Atividade desempenhada para a saúde física e/ou mental de idosos participantes do Grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará



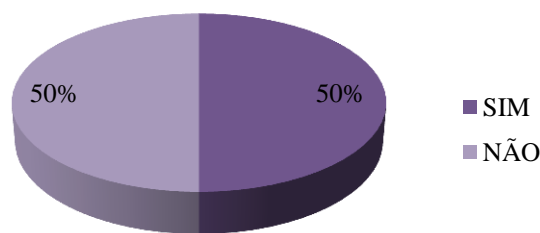
Fonte: Autor, 2016

É notável, que no decorrer dos anos as pessoas vivem mais e com melhores condições de saúde. Na trajetória desse tempo e das mudanças advindas, podemos fazer uma consideração positiva: os idosos vêm a cada dia procurando cada vez mais participar ativamente da vida social, de atividades culturais, de lazer e física.

É sábio que participar regularmente de atividades físicas e/ou outros tipos de atividades, como as relacionadas pelos idosos deste estudo propiciam a manutenção e melhoria da saúde física e mental. Neste sentido, alguns autores propõem o desenvolvimento regular em programas de exercícios. Isso retarda a deteriorização física que ocorrem com a inatividade e com o passar dos anos. O lazer na terceira idade conduz a percepção de que, todos os que se mantém fisicamente ativos, possuem atitudes mais positivas para diversas atividades e com maior habilidade para lidar com as tensões (PEREIRA; PEREIRA; MORELLI, 2006).

Os dados referentes à renda mensal familiar dos idosos variaram de um a dois salários mínimos vigentes (R\$645,00 a R\$1.290,00). Sobre a aposentadoria, o gráfico 6 mostra que metade dos informantes, isto é, 10 deles (50%) são aposentados. O restante compreende os pensionistas, benefícios do BPC e os demais afirmaram ainda não conseguiram se aposentar, neste caso, revelando não contribuírem com a renda mensal familiar.

Figura 06. Idosos aposentados participantes do Grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará



Fonte: Autor, 2016

A aposentadoria é um direito concebido a população como uma instituição social, assegurando renda permanente até a morte. Sua chegada é um momento desejado por muitos indivíduos, entendido entre outras questões como uma possibilidade de descanso, novos direcionamentos e experiências de vida. Porém, o afastamento do trabalho pode gerar além destes fatores, outros indesejáveis, principalmente na falta de planejamento de como a aposentadoria será vivenciada.

A ausência do trabalho, da rotina diária, pode gerar uma crise no indivíduo, uma sensação de solidão. Apesar de em muitos casos o idoso contar com a presença e companhia de familiares, a retirada da vida social, pode manifestar um sentimento de inutilidade no idoso, contribuindo para que ele se sinta insatisfeito, triste e angustiado, conseqüentemente, vindo a se excluir da sociedade, tornando bastante difícil manter uma adequação saudável ao mundo no qual vive.

Alguns estudiosos apontam a aposentadoria como o momento em que o indivíduo se distancia da vida produtiva e que muitas vezes esse processo acontece como uma descontinuidade na vida do homem. Por vez, este tem que se adapta com a nova condição de vida, mesmo não estando preparado (MENDES; et al, 2005).

Concepção de Direitos Sociais na Perspectiva dos Idosos

Observamos que de forma geral todos os 20 idosos entrevistados responderam algo relacionado aos direitos sociais com ampla variedade de significados. A partir das falas seguintes relataram sobre o direito no seu entendimento (Quadro 01)

Quadro 01. Relatos de idosos sobre direitos no município Icó, no estado do Ceará

É importante! Ter direito a casa, alimentação e ser bem visto por todos. Que a vezes não somos né fia?! (ENTREVISTA 2);

É bom ter direito a saúde, lazer, moradia, respeitado pelo idoso. Porque todos nós precisa disso! (ENTREVISTA 7);

A gente ter direito a saúde, a medicamento se precisar e o lazer pra se divertir e conversar com as amigas (ENTREVISTA 9);

Sou eu ter direito a qualquer coisa, a escola, mais agora eu só tenho direito ao grupo e ao banco (ENTREVISTA 11).

Devemos ter em mente a importância de integrar esta camada da sociedade, no sistema social, não apenas para atender conquistas de direitos, mas sim, como mecanismo mediador, para garantir a sua aplicação, seu pleno exercício na cidadania, rompendo qualquer paradigma que menospreze a velhice (Quadro 02).

Quadro 02. Relato dos idosos sobre conquista dos direitos no município Icó, no estado do Ceará

Ter direito a muitas coisas boas, ter direito o mesmo direito que os jovens tem (ENTREVISTA 15);

Ter direito a casa, pão, escola para as crianças, ter acesso a uma consulta pelo SUS, ter remédio nos postos de saúde, ter uma conta disponível para quando eu precisar (ENTREVISTA 4);

Direito é muita coisa. De ser respeitado, de ir ao banco e não pegar fila, é respeitar o idoso na minha opinião (ENTREVISTA 16);

Direito? (...) é ter sucesso na vida, viver descansado, ter saúde, viver em mundo sem preocupação é bom! (ENTREVISTA 17).

É relevante que o idoso tenha uma visão holística a respeito dos seus direitos perante, pois a partir do conhecimento dos seus direitos, torna-se mais fácil, cada um dentro de suas possibilidades, lutar para que eles sejam respeitados e cumpridos pelo governo e a sociedade em geral.

De acordo com Oliveira (2007), a partir do momento que o idoso se conscientiza do seu espaço na sociedade, simultaneamente terá também uma visão mais otimista de si mesmo. Em consonância, se considerará mais produtivo, útil e com capacidade para continuar colaborando com a sociedade na qual está inserido.

Contudo, direitos sociais também é sinônimo de liberdade. Alguns idosos almejam viver esses direitos e associam o direito a isso. Todos os relatos (Quadro 3) estão voltados ao direito como poder e não como ter

Quadro 03. Relato dos idosos sobre conquista dos direitos no município Icó, no estado do Ceará

As pessoas ter direito naquilo que nós não tem, o idoso ter direito a chegar a uma fila e ser o primeiro da fila! (ENTREVISTA 14);

É a gente fazer as coisas da gente direito, levar a vida, ter direito de sair, a responsabilidade (...) se alguém disse alguma coisa que machuca a gente, a gente procura o direito, seja uma criança ou idoso (ENTREVISTA 20).

É notória a necessidade de maior atenção por parte de todos nós sobre o olhar dos idosos. Fazendo com que refletimos que antes de tudo também seja uma possibilidade da reflexão social, comum ao seu ambiente: que conhecemos os direitos e em sua maioria atropelamos uns aos outros como se não conhece os próprios direitos.

Dos 20 idosos entrevistados, pedimos para que estes escolhessem três dos dez direitos sociais mencionados: educação, trabalho, segurança, previdência social, saúde, moradia, assistência aos desamparados, proteção à maternidade e à infância, alimentação e o lazer. Quais direitos sociais eles compreendiam que são respeitados pela sociedade e pelo Estado.

Assim, mais da metade, ou seja, 16 idosos escolheram os mesmo direitos, que foram eles: a saúde, a

moradia e alimentação. Uma parcela menor, 4 idosos escolheu sobre a educação, previdência, e a segurança.

No quadro 4 observa-se as entrevistas dos idosos acerca dos seus direitos, percebemos que todos querem conquistar seu espaço na sociedade, destacando 6, em seus depoimentos ilustrado.

Quadro 04. Relato dos idosos sobre conquista dos direitos no município Icó, no estado do Ceará

Os nossos direitos não são respeitados, e já fui desrespeitada em alguns lugares, como na padaria e no banco. Pra mim, direito é não ser desrespeitado por ninguém! (ENTREVISTA 2);

Eu não pra que serve! Eu entendo que direito do idoso é não tem é nada, que não existe! (ENTREVISTA 14);

Direto do idoso? Ahhhhhh, tem que ter mais assistência pra idosa, as vezes a própria idosa é judiada (...) Ser mais vista, ter mais liberdade, compreensão, respeito em primeiro lugar em tudo, principalmente idosa como já diz o nome (ENTREVISTA 8).

Para todos aqueles que têm 60 anos ou mais, o governo criou leis de amparo a velhice, na tentativa de resguardar os direitos desses cidadãos. Contudo, pouco se tem feito para viabilizar o exercício dos direitos assegurados pelas leis. A atuação governamental ainda é muito precária.

Por uma situação de justiça social, há muito que ser feito pela terceira idade. Nesse sentido, como uma questão de cidadania, é significativo que a própria população idosa se organizem e reivindicue seus direitos - assistência médica adequada, acesso facilitado aos equipamentos e a uma política de lazer que, considere os interesses e necessidades dessa faixa etária (PEREIRA; PEREIRA; MORELLI, 2006).

Os idosos vêem o direito como algo que possibilitem a eles a sua liberdade de expressão, algo que no entender deles ainda não são conquistados. Nos enunciados que reproduzimos a seguir, fica ilustrada essa relação.

Quadro 05. Relato dos idosos sobre conquista dos direitos no município Icó, no estado do Ceará

Que sejam respeitado (...) que respeite o direito do idoso, mais conforto que as vezes não tem. Os idosos não ser maltratados! Quando a gente fica velho todo mundo quer pisar em cima da gente (ENTREVISTA 13);

Respeito. A família zelar pelo idoso, ter a aposentadoria quando chegar na idade certa, pois tem muitos que lutam e não conseguem se aposentar (ENTREVISTA 16);

Eu entendo que direito do idoso, é passear, curtir o lazer, uma liberdade, uma pessoa visitar a gente. De primeiro eu tinha visita agora não tenho mais (ENTREVISTA 11).

Diante desta situação, observa-se que o envelhecimento pode ser entendido como um processo múltiplo e complexo de contínuas mudanças ao longo do curso da vida, influenciado pela integração de fatores sociais e comportamentais, e o equilíbrio psíquico do idoso dependendo de sua capacidade de adaptação à sua existência presente e passada e das condições da realidade que o cercam.

Quando se fala no envelhecimento, não significa que só existem dados positivos a este respeito, do contrário, os dados observados dos idosos têm pagado um alto preço social, cultural, econômico, religioso e político. Em muitos casos o envelhecimento ocorre precocemente por conta da violência, do desemprego e do abandono pelos seus parceiros. Os resultados apontaram que a maioria dos idosos, ou seja, 16 já tiveram seus direitos desrespeitados por familiares, bancos, sociedade, espaço privados, hospitais, plano de saúde e padarias. Uma pequena minoria da amostra, apenas 4 nunca teria sofrido qualquer tipo de violência.

Baseado nos discursos percebe-se que a política de atendimento ao idoso ainda há muito no que melhorar, o qual vem sendo um grande desafio, mas a construção de uma sociedade consciente, coletiva, de forma que tenhamos uma sociedade para todas as idades, é, se será uma busca constante. Esses fatos são relatados no momento do discurso, emergindo em suas falas ao tentarem explicar sobre o que entendiam sobre inclusão social (Quadro 06).

Quadro 06. Relato dos idosos sobre conquista dos direitos na inclusão social no município Icó, no estado do Ceará

Inclusão social (...) é tem direito reconhecido (ENTREVISTA 3);

Ter direito a tudo só que não tenho, ninguém me dá nada! (ENTREVISTA 10);

Incluir as pessoas, em direito, no amor, sem preconceito. Que somos todos irmãos iguais, né fia?! (ENTREVISTA 8);

Sei lá (...) inclusão social pra mim quer dizer a pessoa ser bem vista por todos, sem preconceitos, essas coisas (...) (ENTREVISTA 6).

A dificuldade dos idosos terem suas necessidades atendidas e seus direitos respeitados nos serviços públicos - de saúde, lazer, cultura, entre outras, podem vir interferir na sua saúde e, por sua vez, na sua qualidade de vida.

A justiça é a garantia plena de direitos, torna-se indispensável. Os desafios observados trazidos aos idosos têm diversas dimensões e dificuldades, mas nada é mais justo do que garantir aos idosos a sua integração na sociedade (Quadro 07).

Quadro 07. Relato dos idosos sobre as dimensões e dificuldades direitos no município Icó, no estado do Ceará

Eu não entendo o que é isso! (ENTREVISTA 16);

No momento eu não to entendo, mais acho... que se eu chegar e ser atendida (ENTREVISTA 11);

A gente chegar no local e ser respeitado e também respeitar (ENTREVISTA 19);

Isso quer dizer milha filha (...) é ter direito é?! (ENTREVISTA 2).

A auto-estima dos idosos é de fundamental importância para a realização pessoal e social. Observamos que todos os 20 idosos entrevistados relataram que a participação no Grupo Renascer, deixam mais ativos, saudáveis com a sua auto-estima. Ao serem questionados, se, sentem incluídos socialmente no Grupo Renascer (Quadro 8).

Quadro 08. . Relato dos idosos sobre o grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará

Porque eu gosto muito de palestra, das amizades, dos amigos aqui (...) e tudo é alegria! Na paz... que as vezes sinto falta disso lá em casa (ENTREVISTA 11);

Eu fico com mais liberdade, sorriu mais, eu posso conversar, e em casa eu fico só no pé do fogão fazendo as coisas (ENTREVISTA 10);

Eu adoro aqui, porque me dão atenção, tenho amigas, tenho oportunidade de conhecer outras pessoas, se alegrar, e melhorar a minha própria autoestima, fico muito feliz! (ENTREVISTA 4);

É muito bom esses encontros, a gente se diverti, às vezes eu tô preocupada e aqui se esqueço (ENTREVISTA 19).

Os discursos desses idosos é uma realidade bastante frequente no dia-a-dia. Almejam a liberdade de expressão, de serem ouvidos e acima de tudo respeitados. As falas evidenciaram que os idosos se sentiam satisfeitos em participar do Grupo Renascer. A influência que o grupo surtiu em suas vidas foi traduzida por expressões e palavras. O grau de satisfação esteve associado a alguns aspectos específicos como a valorização do ser humano, interação e inserção social, liberdade de expressar seus sentimentos, refúgio para a solidão e preocupação. Para Mendes et al, (2005, p.426) “Além da família, o convívio em sociedade permite a troca de carinho, experiências, ideias, sentimentos, conhecimentos, dúvidas, além de uma troca permanente de afeto”.

Com o envelhecimento, o indivíduo vai deixando de executar as atividades rotineiras, aos poucos, vai perdendo a posição de comando e decisão frente ao que costumava exercer, principalmente em relação, à família. Consequentemente, os filhos passam a ser responsáveis pelos pais, esquecendo muitas vezes de dar-lhes maior

atenção, de conversar, fazer um lazer juntos e até mesmo de ouvi-los.

O envolvimento em grupos e a realização de atividades que fazem o idoso sentir-se bem é bastante satisfatórios e contribui para mantê-lo engajado na sociedade. A interação com outros indivíduos é de extrema necessidade para elevar o caráter social do indivíduo, até mesmo no processo do envelhecimento.

Por exercer papel de integração social, os grupos podem ser considerados estratégias significantes no mundo social, principalmente dos idosos, que devido à idade essa possibilidade se encontra diminuídas. Outro ponto estratégico que inclui essa abordagem e trabalhada por outros autores, diz respeito a importância da educação permanente dirigida a esse grupo etário.

“Pela educação permanente, o idoso volta a estudar, reflete sobre a sua vida, desenvolve e amplia suas habilidades, elabora novos objetivos e traça estratégias para alcançá-los” (OLIVEIRA, 2007, p. 282). A necessidade de ampliar a participação dos idosos na vida social e cultural remete um processo amplo e diversificado, exigindo a participação de vários setores e atores sociais. As relações interpessoais e melhoria da qualidade de vida dessa população será bem melhor, quanto igualitário for seu espaço na sociedade.

Questionamos ainda aos 20 idosos entrevistados se teriam algo a acrescentar para melhoria das ações do grupo de convivência, e todos ressaltam que sim. Podemos perceber essa convergência de relatos a partir dos discursos no quadro 09.

Quadro 09. Relato dos idosos sobre a melhoria das ações do grupo Renascer no município Icó, no estado do Ceará

De uma quadra que seja só nossa, tipo assim um lugarzinho só nosso (...) com a participação de um medico, enfermeira para nossa saúde (ENTREVISTA 6);

Um lugar para ficar mais tempo, mais dias que possamos frequentar (...) pra não ficar em casa, e comemorar mais as datas comemorativas (ENTREVISTA 14);

Uma sede pra se reunir porque essa é muito pequeno, as vezes não tem nem como realizar dinâmica por conta do espaço (ENTREVISTA 7).

Diante dessa realidade, partiu-se para uma análise de interesse sobre a inserção dos idosos na sociedade, objetivando conhecer sua valorização nesse meio e que papéis são desempenhados para lhes garantir um maior apoio.

Além do desempenho de papéis sociais, é importante para manter os idosos ativos, com sua qualidade de vida preservada ao longo dos anos, outros fatores como autonomia e boa saúde física (ARAÚJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005). Motta e Aguiar (2007), enfatizam que mesmo um trabalho conjunto, há a necessidade de determinação política e ampliação das discussões a respeito dos diversos profissionais das mais várias instâncias, pois apenas normas e leis não indicam a garantia da sua adequação e execução.

É preciso espaço e apoio para o desenvolvimento de atividades dirigidas aos idosos com intuito de valorizá-los

e conscientizar a sociedade a respeito do processo de envelhecimento da população do país. Torna-se necessário a prestação de trabalhos dos mais variados âmbitos da sociedade civil. Nesse aspecto, Valentini e Ribas (2003) sugerem a instituição de projetos por meio de convênios entre cursos específicos com órgãos de gestão pública municipal, para desenvolver atividades de reeducação relacionadas à nutrição, educação física, bem como orientação educacional e tantas outras como, artes, filosofia, assistência social. Destaca-se, portanto, as diversas alternativas de atendimento ao idoso, assim como àqueles que vão envelhecer.

Percebe-se a relevância do trabalho intersetorial e interdisciplinar como estratégia de qualificação, alargamento dos horizontes e melhoria da atenção à faixa etária em questão.

As pessoas idosas têm o direito de participar plenamente do processo de desenvolvimento da sociedade, devendo continuar contribuindo para a sociedade, como também partilhar dos benefícios alcançados. Todas as facetas da humanidade – sociais, culturais, política e, econômica, devem continuar ser experimentadas por essa população. A inclusão social deve ser garantida em todas as fases da vida do ser humano, inclusive na velhice. Torna-se preciso, no entanto, acreditar na capacidade e no potencial dos idosos e aceitar sua participação na sociedade.

Com este instrumento, pretende-se contribuir para a melhoria de vida da população idosa, a partir do conhecimento de como parte deles – idosos do grupo, estão vivendo, se estão sendo respeitados e concedidos os direitos que lhes são destinados, do lugar social ocupado, suas dificuldades e possibilidades.

CONCLUSÕES

Os dados apreendidos revelaram que os idosos compreendem em geral o que são os direitos sociais. Os mesmos demonstraram bastante interesse sobre o tema, respondendo as perguntas com grande satisfação, não mostrando nenhum grau de dificuldade.

Podemos perceber a contribuição do Grupo Renascer para os idosos do Município de Icó – CE. Sua relevância está na realização pessoal e social dos mesmos. O grupo tem deixado os idosos mais ativos, saudáveis e com auto-estima elevada.

No que diz respeito aos principais tipos de violação de direitos vivenciados pelos idosos usuários do CREAS, vários foram os mencionados. Dentre eles destacamos a questão dos seus direitos desrespeitados pelos bancos, pela sociedade, espaços privados, familiares, hospitais, planos de saúde e padarias. Constatamos também dificuldades de integração social dessa camada populacional na sociedade.

Considerando os resultados encontrados, reportamos aqui a necessidade de inclusão social dos idosos na sociedade, onde violações de direitos aconteceram e permanecem acontecendo rotineiramente, sem que alguma ou significativas providências sejam tomadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L. CARVALHO, LUCENA, V. Â. M. L. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. *Psicol. cienc. prof.*, v. 25, n. 1, p. 118-131, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Resolução n.º 196, de 10 de Outubro de 1996. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2010/Pesquisa/Resolucao19696.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2011.

_____. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Secretaria Nacional da Assistência Social. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS. Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Brasília – DF, 2006.

_____. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. 2ª ed. Brasília, 2007a.

_____. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Financiamento da Assistência Social no Brasil. Caderno. SUAS. Ano 2, n. 2, Brasília, nov. 2007b.

_____. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 2. ed. ver. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 28 mai. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela 1 - Indicadores Demográficos e Sociais. Indicadores demográficos 2004. Disponível em: <http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/indicadores/ceara/IC O.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Planejamento. Ministério do planejamento, Ministério e Gestão. Comunicação Social. Projeção da População do Brasil. IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado. 27 de novembro de 2008a. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina. Acesso em: 20 mai. 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Planejamento. Ministério do planejamento, Ministério e Gestão. Comunicação Social. Projeção da População do Brasil. O país caminha velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. 27 de novembro de 2008b. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina. Acesso em: 20 mai. 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010. Dados: Ceará. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=23>. Acesso em: 22 mai. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTOS, P. L. C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. Rev. Adm. Publica. v. 39, n. 4, p. 823-847, jul./ago. 2005.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. v. 18, n.4, p. 422-6, 2005.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, R. C. S. O processo histórico do estatuto do idoso e a inserção pedagógica na universidade aberta. Revista HISTEDBR. Campinas, n. 28, p. 278 –286, dez. 2007.

PEREIRA, L. A.; PEREIRA, A. V. S. P.; MORELLI, G. A. S. A importância do lazer da terceira idade: um estudo de caso em Ribeirão Preto. Revista Digital – Buenos Aires, n. 98, jul, 2006.

PRESTES, M. L. M. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos da escola à academia. Normas da ABNT. 3ª ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

TAVARES, D. M. S.; DIAS, F. A. Distribuição espacial de idosos de acordo com menores escores de qualidade de vida. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis. v. 20, p. 205-13, 2011.

VALENTINI, M. T. P.; RIBAS, K. M. F. Terceira idade: tempo para semear, cultivar e colher. Analecta. Guarapuava, Paraná, v. 4, n. 1, p. 133-145, jan/jun, 2003.